9.05.2018 – Após Plenário
RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

Entidade: **Grupo de Apoio ao Resgate e Recuperação Animal (GARRA) e ANIMAL**
Ana Emauz e Rita Silva

Recebida por: Grupo de Trabalho sobre a Participação de Animais em Circos

Exposição: O Senhor Coordenador do Grupo de Trabalho da Participação de Animais em Circo, Deputado Joel Sá, cumprimentou os Representantes do Grupo de Apoio ao Resgate e Recuperação Animal (GARRA) e da ANIMAL, explicou a metodologia dos trabalhos e a grelha de tempos a utilizar, dando de seguida a palavra às Representantes da GARRA e da ANIMAL para a intervenção inicial.

A Senhora Representante da GARRA cumprimentou os Senhores Deputados e expôs em síntese:

- A GARRA não concorda com os animais selvagens em qualquer tipo de entretenimento e o circo não é uma exceção. Na verdade, o circo é uma das piores situações no entretenimento. A GARRA não concorda com os animais selvagens nos circos porque existem uma série de evidências apoiadas na ciência de que a vida daqueles animais nos circos é muto cruel;

- Em primeiro lugar, porque os animais selvagens estão programados biologicamente para executar uma série de atividades no seu dia-a-dia como a busca de parceiro, a procura de alimento ou de abrigo e quando estão impossibilitados de realizar aquelas atividades eles entram em *stress* e ansiedade, que por sua vez resulta no aparecimento de comportamentos estereotipados como o andar de um lado para o outro dentro da jaula, as automutilações e a demência. Nos circos os animais selvagens estão impedidos de realizar aquelas atividades;

- Outra razão que leva a GARRA a discordar da utilização dos animais selvagens em circos tem a ver com o tipo de treino que continuamente tem sido utilizado nos circos que é à base da punição e do castigo e que hoje em dia num treino moderno não faz qualquer tipo de sentido;

- Por fim, outra questão que preocupa bastante a GARRA é a anti pedagogia que existe nos circos. Referiu que o seu filho mais velho está a aprender o que é a vida selvagem, o que são os animais, a relevância da preservação da vida selvagem, o importante que é manterem os habitats e os animais no sítio onde eles devem estar. Depois vão para os circos e vêm aqueles animais a saltarem dentro de arcos de fogo. Destarte, considera que de todas as formas de entretenimento o circo é aquele que é mais grave em termos de anti pedagogia;

- Relativamente às propostas, aquilo que preocupa a GARRA é encontrar uma solução viável para os animais que se encontram no circo caso se proíba a sua utilização nos circos, dar o tempo necessário para que os circos possam entregar aqueles animais, mas também encontrar um sítio onde eles possam viver o resto das suas vidas.

A Senhora Representante da ANIMAL cumprimentou os Senhores Deputados e fez uma apresentação sobre o documento entregue aos Senhores Deputados e aos serviços da Comissão que pode ser consultado aqui.

Mencionou, nomeadamente que a ANIMAL opõe-se a toda a utilização de animais em circos sejam eles exóticos/selvagens ou domésticos.

Salientou que tem perfeita noção da necessidade de dar passos para mudar o estado de coisas e que não há no imediato soluções ideais. No entanto, a ANIMAL quer deixar clara a sua posição porque há estudos feitos por especialistas em comportamento animal, etólogos e demais estudantes das ciências da vida, biólogos, zoólogos e afins que afirmam que sempre que há utilização de animais com aquele tipo de fins, sejam eles de que espécie forem, existe algum nível de sofrimento, designadamente físico, na medida em que os animais são forçados.

Mesmo os animais que nascem em cativeiro, que hoje em dia de facto é praticamente a sua totalidade, não faz com que todas aquelas performances não lhes sejam causadoras de sofrimento, seja ele físico/fisiológico, psicológico ou emocional.

Intervieram, de seguida, os Senhores Deputados Helga Correia (PSD), Maria Manuel Rola (BE), Teresa Caeiro (CDS-PP), Ângela Moreira (PCP) e André Silva (PAN) que agradeceram a exposição, tendo ainda colocado algumas questões.

O Senhor Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a Participação de Animais em Circos, Deputado Joel Sá (PSD) referiu que o Grupo Parlamentar do PS, impossibilitado de estar presente na audição apresentou as suas questões por escrito, as quais foram entregues às representantes da GARRA e da ANIMAL.

Em resposta, a Representante da GARRA afirmou que relativamente à questão de saber se os animais domésticos sofrem o mesmo *stress* que os animais selvagens em circo, há sempre diferenças entre as espécies, mas a verdade é que, embora não seja possível quantificar o nível de stress, é que há múltiplas diferenças.

A Representante da ANIMAL mencionou que medir sofrimento é uma coisa que nem os especialistas em comportamento animal consegue fazer.

A gravação áudio e a documentação da audição encontram-se disponíveis na página internet do Grupo de Trabalho.

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2018

A assessora

Inês Cadete